

Cristina Rocha de Medeiros Miranda, Preceptora da Oncologia Clínica da Liga Norte Riograndense Contra o Câncer; Lara Passos de Freitas, Residente de oncologia clínica da Liga Norte Riograndense Contra o Câncer; Kleyton Santos de Medeiros, Instituto de Ensino, Pesquisa e Inovação da Liga Contra o Câncer; Pedro Hortêncio Saboia da Escossia Melo, Graduando em Medicina UFRN; Gabriella Ferezini Oliveira de Sá, Graduanda em Medicina UFRN; Pedro Vilar de Oliveira Vilarim, Graduando em Medicina UFRN

Introdução

O Câncer de Pele Não-Melanoma (CPNM) é responsável por cerca de 30% dos tumores malignos e por mais de 170 mil novos diagnósticos por ano no Brasil. No nordeste, o menor desenvolvimento socioeconômico associado à proximidade à Linha do Equador são considerados fatores de risco que potencializam a crescente prevalência deste câncer.

OBJETIVO: Analisar a incidência e o perfil dos pacientes que foram diagnosticados com câncer de pele no maior serviço de referência do Rio Grande do Norte, Nordeste Brasileiro, durante os anos de 2011 à 2015.

Casuística e Métodos

Estudo transversal de base populacional com todos os pacientes atendidos pelo único centro de alta complexidade em oncologia do Rio Grande do Norte (Brasil) durante o período de 2011 à 2015, contando com uma casuística de 9254 pacientes. As variáveis: sexo, faixa etária, etnia, escolaridade, histopatologia e tratamento, foram utilizadas para caracterizar a população estudada. Os dados foram coletados utilizando SisRHC/INCA, de acordo com o classificador C44 do CID10. Foram calculadas as prevalências e seus respectivos intervalos de confiança de 95%. O Comitê de Ética da Liga Contra o Câncer aprovou a pesquisa da instituição, dispensando o consentimento informado.

Resultados

Houve 9254 diagnósticos de CPNM no referido centro com maior frequência em homens (54,1%) e entre pessoas de 60 anos ou mais (68,1%). Os pardos representaram 66,3% da amostra, seguidos por brancos 28,0%.

Este estudo é uma estimativa regional da incidência de neoplasias cutâneas e evidencia um aumento no número de diagnósticos durante os anos no Rio Grande do Norte. Além disso, é possível concluir que homens com baixa escolaridade e maiores de 60 anos apresentaram maior incidência.

Contato

Autor correspondente: Cristina Rocha de Medeiros Miranda.
E-mail: cristina.rocha@liga.org.br

Resultados

A mediana anual de diagnóstico foi de 1938 (com valores variando de 1700 a 1959 casos por ano). No quesito escolaridade, 3445 (37,2%) possuíam o ensino fundamental incompleto. Em relação à região topográfica mais acometida, a da pele de outras partes e de partes não especificadas da face (CID C44.3) representou 4613 (49,8%) dos casos, seguido por pele do tronco com 1128 (12,2%) e pele do ombro e membros superiores com 1041 (11,2%) dos casos, respectivamente. No que concerne à estratégia terapêutica adotada, a remoção cirúrgica foi realizada em 9059 pacientes (97,9%), porém 136 (1,5%) realizaram radioterapia e 72 (0,8%) quimioterapia. Quanto ao diagnóstico histopatológico, neoplasias basocelulares representaram 7002 (75,7%) e Neoplasias de células escamosas 1888 (20,4%).

Tabelas - Variáveis da pesquisa.

Ano	n	%
2011	1948	21,1%
2012	1700	18,4%
2013	1709	18,5%
2014	1959	21,2%
2015	1938	20,9%
Total	9254	100,0%

Raça/cor	2011	2012	2013	2014	2015	Total	%
Branca	406	352	521	569	742	2590	28,0%
Preta	61	30	42	55	34	222	2,4%
Parda	1394	1231	1067	1315	1125	6132	66,3%
Sem informação	87	87	79	20	37	310	3,3%
Total	1948	1700	1709	1959	1938	9254	100,0%

Fonte: Criação dos autores, 2022.

Conclusões

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. **Câncer de pele não melanoma**. Instituto Nacional de Câncer, 2021. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-de-pele-na-o-melanoma/profissional-de-saudeca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-de-pele-nao-melanoma>. Acesso em: 20 jun. 2022.

NASCIMENTO, M. I. *et al.* Tendências na Mortalidade por Câncer de Pele não Melanoma no Brasil e suas Macrorregiões. **Revista Brasileira de Cancerologia**. Rio de Janeiro, v. 68, n. 1, e-022083, 2021. DOI: 10.32635/2176-9745.RBC.2022v68n1.2083. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/2083>. Acesso em: 20 jun. 2022.